



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11258 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05/GT 11 - Estado e Política Educacional e Políticas de Educação Superior

### OS DISCURSOS E A HEGEMONIA ESTADUNIDENSE: ETA E PDPI EM FOCO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Darllen Almeida da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Pollianna Pimentel Ferreira - UFPA - Universidade Federal do Pará

Norma Iracema de Barros Ferreira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

### **OS DISCURSOS E A HEGEMONIA ESTADUNIDENSE: *ETA* E PDPI EM FOCO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Este resumo é extrato da Dissertação de Mestrado Hegemonia estadunidense sobre o Brasil: os programas PDPI e ETA (2012-2018). Nesta **Introdução**, ressalta-se que o *tema* são Os Acordos Bilaterais Brasil – Estados Unidos/EUA, trazendo o *English Teaching Assistant/ETA* e o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA/PDPI, para análise da hegemonia norte-americana sobre o Brasil, os quais são política de Educação para o ensino de Língua Inglesa/LI, sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, visando atender às Metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação/PNE. O processo de seleção *ETA* visa à formação inicial tanto para acadêmicos estadunidenses, designados professores assistentes, quanto para os futuros professores brasileiros, vinculados a projetos de Instituições de Ensino Superior/IES, para proporcionar intercâmbio; no caso do PDPI, proporciona formação continuada ao professor brasileiro que já atua na Educação Básica e então se desloca para universidades nos EUA. O *problema* indaga: de que forma os Programas *ETA* e PDPI sustentam Discursos gerencialistas sobre a Educação brasileira? O *objetivo* é compreender a forma como *ETA* e PDPI agem na sustentação de discursos neoliberais gerencialistas de Educação, no Brasil. A *justificativa* reside em levantar questões sobre como os citados Programas materializam concepções hegemônicas de Educação, alicerçadas em Discursos de desenvolvimento social, político e econômico. As análises ancoram-se em duas categorias: Hegemonia – Antonio Gramsci (2001); Discurso – Norman Fairclough (2001). A Hegemonia para Gramsci, refere-se a uma dominação consentida de uma classe social sobre outra, ou mesmo de uma nação sobre outra, sendo que esta dominação ocorre pela naturalização e legitimação de determinadas estruturas de poder e autoridade. O conhecimento é a nova estratégia de luta pela Hegemonia, pois o

pensador sardo compreendia que é preciso educar para atingir o consenso e educar remete ao conhecimento, que na concepção gramsciana se relaciona à Filosofia da *Praxis*, sendo *praxis* “uma atividade material, transformadora e adequada a [determinados] fins” (VASQUEZ, 2007, p. 237), cuja filosofia “concebe a realidade das relações humanas de conhecimento e pensamento como elemento de hegemonia política.” (SOUZA, 2013, p. 28). Para Gramsci Filosofia e *praxis* se complementam, ou seja, a Filosofia auxilia na interpretação do Mundo e aliada a *práxis*, pode levar transformação deste Mundo. Nas análises de Gramsci, a disputa pela Hegemonia se sobrepõe à coerção, já que se materializa nos campos cultural e ideológico, e por isso, uma nova Hegemonia “é um trabalho de renovação de toda a cultura, é a construção de uma nova civilização, pressupõe a transformação no modo de pensar e agir, pressupõe a mudança de valores.” (SOUZA, 2013, p. 43). A ação dos intelectuais orgânicos é fundamental, sendo importante que as classes chamadas por Gramsci de subalternas, se reconheçam como classes, pois segundo o filósofo em referência “longe de serem um grupo autônomo e independente, seriam na verdade os ‘prepostos’ do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político.” (GRAMSCI, 2001, p. 21). Os intelectuais orgânicos assumiriam funções essenciais à manutenção da Hegemonia de um bloco histórico, pois “todo grupo social, [...] cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função” sendo por isso que a “relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, [...] mas é ‘mediatizada’, em diversos graus, por todo o tecido social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os ‘funcionários.’” (GRAMSCI, 2001, p. 15-21). Assim, a ação dos intelectuais está diretamente relacionada à formação deles, ou seja, ao contexto em que se estruturam as suas bases, e por isso, todo grupo social precisa criar seus intelectuais para legitimar-se como classe. Para Gramsci, “os intelectuais são os ‘prepostos’ do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político,” conclui o autor. Por isto, há uma “conexão” dos intelectuais com o grupo social dominante e a conquista dos intelectuais é decisiva nas relações de poder e observa-se, então, que a concepção de mundo dos indivíduos e das classes sociais, ou seja, o senso comum, é determinante nos procedimentos destes e especialmente, na manutenção da Hegemonia dominante. Assim é que “pelo senso comum vigente entre os subalternos, a injusta ordem da sociedade de classes torna-se algo natural, justificando as desigualdades de todos os tipos.” (MARTINS, 2005, p. 145-146). Ao capitalismo interessa manter o senso comum de que seu modelo é o único eficiente para a organização da sociedade e compreende-se que o conceito de Hegemonia está relacionado à formação de uma consciência política, estabelecida pela unidade entre teoria e prática – a Filosofia da *Praxis* – e, neste sentido, tem estreita vinculação com a ação dos intelectuais orgânicos. Da análise, depreende-se que nenhuma classe social pode ascender ao poder sem passar pelo consentimento, pelo consenso das massas; daí a fórmula coerção + consenso, sendo importante ressaltar que o conceito de Hegemonia suscitado por Gramsci não se refere a questões de transferências de poder, pois ele não entende tal conceito como uma ação partidária e, sim, uma ação de classe. Corroborando com Gramsci, o linguista inglês Norman Fairclough (2001, p. 90-91) alia o Discurso como basilar para o consenso que é criado pela

naturalização de ideologias dominantes, compreendendo o termo como “prática social, e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais,” pois um evento discursivo, apesar de provir do indivíduo, não expressa sua individualidade, por ser constituído socialmente. No entanto, o estudioso adverte que Discurso não é só reflexo do contexto social e nisto reside o diferencial de sua teoria de Análise de Discurso Crítica/ADC, a qual foi base para a análise ora empreendida, já que a relação entre Discurso e estrutura social se materializa em uma prática social, devendo ser compreendida como “um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença.” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 26). Fairclough (2016, p. 95-97) afirma ainda, que o Discurso é moldado por aspectos históricos e sociais, que são determinantes na formação das identidades e, desta maneira, um evento discursivo não emite só a individualidade do sujeito, seu *ethos*, mas principalmente suas crenças, costumes, culturas, que são resultado do meio social que o constituiu. Trata-se da função identitária, relacionada à formação do ser social, sendo ligada à função relacional, que por sua vez se refere aos eventos discursivos e às interações possíveis de ser estabelecidas; e a ideacional, que corresponde às ideias, às concepções, às ideologias presentes nos Discursos. Quanto ao **Método**, destaca-se a abordagem qualitativa, apoiada em Flick (2009, p. 20), por afirmar que “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida,” e assim, é uma busca por significados envolvidos na análise dos dados e da percepção de um certo fenômeno em seu próprio contexto. Para tanto, privilegiou-se a Pesquisa de Campo e a Documental, calcadas no método Materialismo Histórico-Dialético (MHD) associado à técnica da Entrevista semiestruturada, com todos os procedimentos pautados na Análise de Discurso Crítica. Ao empregar o MHD vem impressa uma teoria que para Karl Marx “é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto,” todavia sem considerar que essa reprodução seja mero reflexo da realidade. Isto porque o sujeito na concepção marxista exerce papel ativo na sociedade, já que “deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação.” (NETTO, 2011, p. 25). Tal perspectiva aponta que um estudo baseado no MHD considera o papel do sujeito ativo no processo de pesquisa e, assim, está ligado a “uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto.” (FRIGOTTO, 1994, p. 77). Assim, considera-se o MHD adequado ao objetivo proposto, já que ao se buscar compreender o estabelecimento dos Programas *ETA* e PDPI em um contexto de condição material de existência dos indivíduos relacionados a eles, possibilita entrever os meandros das políticas em que eles estão inseridos. Ressalta-se que este estudo está inserido nas relações de produção que a teoria marxista aponta, já que se trata do intercâmbio dos indivíduos entre si, o que segundo Marx e Engels (1998, p. 11) está condicionado pela produção, uma vez que “as relações entre as diferentes nações dependem do estágio de desenvolvimento em que cada uma delas se encontra, no que concerne às forças produtivas e às relações internas.” Tais aspectos caracterizam o contexto Brasil/EUA e, por meio do MHD, descreve-se o objeto de estudo (Programas *ETA* e PDPI), chegando à categoria Totalidade, a qual se constitui na compreensão desses programas de intercâmbio, na perspectiva de Políticas Educacionais neoliberais. Segue-se à categoria da Mediação, ao relacionar o objetivo da pesquisa ao

contexto neoliberal de Educação, chegando-se à categoria da Contradição, na qual a análise leva às conclusões do estudo. A Entrevista semiestruturada foi aplicada a distintos sujeitos e *loci*: duas coordenadoras do *ETA*/ Universidade Federal do Pará, além de seis docentes que participaram de diferentes edições do PDPI, sendo 5 oriundos do Governo do Estado do Amapá e uma do Instituto Federal do Amapá. Em relação à pesquisa Documental, analisaram-se Editais *ETA* e PDPI; Memorando de Entendimento sobre Educação/1997; e Relatórios CAPES/DEB (2009-2014), com ênfase para este último. Nas **Discussões e Resultados**, tem-se o Relatório DEB/CAPES (2009-2014), o qual mostrou que apesar de a Cooperação Internacional para Professores da Educação Básica (2010-2014) ofertar cursos de diferentes idiomas, a Língua Inglesa é preponderante, o que pressupõe que discursos dominantes, tais como o de que o Inglês seria a língua da comunicação, do mundo globalizado, e ainda, de que o *american way of life* é o modelo de vida desejável, podem ser determinantes para a grande procura pelo aprendizado do idioma. Depreende-se também, a visão do senso comum a que se refere Gramsci (2001), sobre a qual ideologias se naturalizam e automatizam e, então, os discursos de Hegemonia estadunidense ressoam nos mais diversos campos, inclusive a Educação. No que tange ao *ETA*, consta na apresentação que o objetivo é “contribuir para a **elevação da qualidade** dos cursos de bacharelado e/ou licenciatura em Letras, Língua Inglesa,” remetendo ao Discurso reformista na Educação, sobre o qual Shiroma, Moraes e Evangelista (2007) ponderam que as Políticas Educacionais são investidas de um Discurso de atraso do Brasil em relação à chamada sociedade da informação. Assim, as políticas são idealizadas para atender padrões internacionais, espelhando-se em modelos “exitosos,” como o norte-americano e os termos utilizados nos discursos gerenciais na educação são facilmente encontrados nos objetivos do *ETA*: “fomentar **experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador** nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes,” ou ainda na Apresentação do PDPI: “O Programa [...] foi desenhado em 2012, com base na **experiência exitosa** do projeto de Certificação de Professores de Língua Inglesa nos EUA.” Conforme se observa, termos como “exitosos” ou “inovadores” são comuns nos documentos que permeiam propostas do Banco Mundial/BM e de outros Organismos Internacionais/OI. Isso remete a Coraggio (2009, p. 99) que ao discorrer sobre as propostas do BM para a Educação, afirma que são focalizadas no economicismo característico de qualquer instituição bancária e então o investimento em Educação, “equivale a investir no capital humano, gerando assim, um aumento de renda.” Neste caso, compreende-se a necessidade de os Programas demonstrarem inovação, qualidade e eficiência, pois dados negativos não atraem investimento financeiro. No *ETA* vê-se também que estes Discursos de qualidade e eficiência se condensam à preocupação com a formação inicial do docente, perpassando pela mesma política reformadora que se aplica aos docentes em exercício na Educação Básica, ou seja, de que é preciso que soluções inovadoras sejam implementadas. Concorda-se com Evangelista e Triches (2014, p. 57) que o posicionamento do BM quanto à formação docente é o de que os problemas têm suas raízes tanto na etapa inicial, como em todo o seu percurso profissional; daí o interesse em promover intercâmbio também na Educação Superior. Assim, a política de incentivo aos professores tem ocorrido por meio de Programas como *ETA* e PDPI, cujas diretrizes seguem os eixos comuns de eficiência, qualidade e excelência, o que

está relacionado aos discursos de responsabilização do professor, conferindo-lhe o poder de elevar os índices educacionais ao patamar dos países capitalistas mais desenvolvidos. (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007). Na análises das Entrevistas com os sujeitos da pesquisa, buscou-se evidenciar a percepção deles sobre os Programas, de forma a verificar como a Hegemonia pode ser sustentada por meio de Discursos que naturalizam as relações de poder e a supremacia dos EUA sobre o Brasil. Para o tratamento analítico dos dados foi considerada a proposta teórico-metodológica da ADC, com *corpus* de análise composto por amostras de Discurso dos entrevistados, que evidenciaram pontos críticos na prática discursiva dos entrevistados como propagadores do Discurso que sustentam práticas hegemônicas: no caso do PDPI, observou-se que os Discursos que justificam a importância da Língua Inglesa para o Brasil repetem termos como *língua mundial, universal e globalização*, sendo que um deles é enfático em reforçar com os alunos o Discurso da globalização: “É isso que procuro mostrar para meus alunos, que o Inglês está cada vez mais no dia a dia.” Isto reforça a ideia que é inevitável a mundialização do capital financeiro, devido ao Discurso do senso comum que o mundo é uma “aldeia global,” onde todos têm acesso às mercadorias e à informação em tempo real. Ainda na verbalização dos docentes surgem questões político-econômicas sobre o domínio da LI no mercado de trabalho, afirmando que “o Inglês sempre deveria ser a primeira Língua Estrangeira, principalmente na comunicação entre as grandes empresas, pois temos cada vez mais multinacionais no Brasil, atraídas por nossos recursos naturais.” Essa relação da Língua com o trabalho remete ao discurso reformista, no qual Apple (2003) relaciona Educação a um “negócio” e os trabalhadores, como capital humano. Viu-se também na voz de uma coordenadora do *ETA*: “o projeto foi desenvolvido para aprendizes tornarem-se professores e cidadãos bem preparados para atuar no ensino de Inglês na Amazônia.” A outra coordenadora reforçou: “o aprendizado de uma Língua Estrangeira forma cidadãos com uma visão mais ampla do mundo, amplia oportunidades de crescimento acadêmico e profissional.” Na voz de ambas as coordenadoras emerge também a questão cultural, em expressões como: *comunicação, empoderar, convívio com outras culturas*, o que remete a uma relação dialógica, suscitando que o intercâmbio possibilita o convívio com a cultura norte-americana e estabelece comunicação e empoderamento; daí entende-se haver um risco de relacionar empoderamento à “superioridade” de uma cultura sobre outra. No que se refere ao questionamento acerca da importância do PDPI na formação profissional dos entrevistados, todos mencionam a questão da tecnologia como experiência determinante que tem se refletido em suas práticas, como na seguinte fala: “as nossas aulas de tecnologia, nós chegamos lá, o professor apresentou o programa, mega, ultra, power e a gente disse: - lindo.” Retoma-se então, que o Discurso de “integração social dos sujeitos” se contradiz, na prática, e atendendo aos interesses internacionais, “realiza um projeto educacional excludente.” (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007, p. 94). Isso é possível ver na continuação da fala do entrevistado: “porque no Brasil, no nosso Estado, a gente não tem muitos recursos, tem escola que não tem laboratório,” e assim, percebe-se que os envolvidos nos Programas, ao imergirem na cultura e na Língua dos norte-americanos, internalizam e naturalizam discursos, servindo como instrumentos, para que o consenso espontâneo se concretize. **Conclusões:** Tanto o PDPI quanto o *ETA* têm característica de aperfeiçoamento de

habilidades, de preparação para o mercado de trabalho, enfim, ambos estão imbuídos de Discursos sobre a importância da Língua Inglesa no contexto global. Há ainda outros aspectos a considerar, mas a descrição ora exposta deixa entrever que a influência norte-americana está presente na Educação brasileira, concluindo-se que os Programas estudados disseminam Discursos neoliberais que tomam o ensino de Língua Inglesa como meio de sustentação da Hegemonia estadunidense sobre o Brasil. Evidenciou-se o aspecto hegemônico do Discurso, todavia há possibilidade de convertê-lo para a luta contra-hegemônica, servindo para difundir ideologias opostas à dominação, o que enseja mais debates e reflexões sobre o tema em epígrafe.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica; Hegemonia estadunidense; Educação Básica e Superior; PDPI; *ETA*.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Educando à direita:** mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

BRASIL. CAPES. **Relatório de Gestão:** DEB 2009-2014. v. 1. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio.pdf>.

CORAGGIO, J. L. Propostas do Banco Mundial para a Educação: sentido oculto ou problemas de concepção? Trad. Mônica Corullón. *In:* Tommasi; Warde; Haddad (org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 2009.

EVANGELISTA, O.; TRICHES, J. Professor: a profissão que pode mudar um país? *In:* EVANGELISTA, O. (org.). **O que revelam os *slogans* na política educacional.** São Paulo: Junqueira & Marin, 2014.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Trad. Izabel Magalhães. Brasília: UnB, 2001.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Trad. Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Trad. Carlos N. Coutinho; Marco A. Nogueira; Luiz S. Henriques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

MARTINS, M. F. Conhecimento e disputa pela hegemonia: reflexões em torno do valor ético-político e pedagógico do senso comum e da filosofia em Gramsci. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (org.). **Marxismo e Educação**: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Trad. Luis Cláudio de C. Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SHIROMA, O. E.; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, H. G. de. **Contrahegemonia**: um conceito de Gramsci? 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da praxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO); São Paulo: Expressão Popular, 2007.

